

Brasil METAL



INTERNACIONAL

Ano I Nº 327
28 de Maio de 2009

Índice

Fernando Lopes é eleito secretário-geral adjunto da FITIM	01
Um verdadeiro desafio ao neoliberalismo	02
Solidariedade não é apenas uma palavra	03
Raina: Abertura, democracia e participação	04
Mulheres assumem compromissos para todos os metalúrgicos	05
O que tem no fundo da CPI da Petrobrás	06

32º Congresso Mundial

Fernando Lopes é eleito secretário-geral adjunto da FITIM

Em Gotemburgo, metalúrgicos de mais de 100 países elegem novas lideranças mundiais da categoria para o período 2009-2013. Ex-dirigente da CNM/CUT, o brasileiro Fernando Lopes foi eleito por representantes de mais de 25 milhões de metalúrgicos de todo o mundo

Após os delegados aprovarem alterações no estatuto da FITIM, o Congresso realizou a eleição para cinco posições de liderança, assegurando assim uma maior representação de todos os continentes que participam da Federação.

O brasileiro **Fernando Lopes** concorreria primeiramente ao cargo de secretário-geral, assim como o finlandês **Jyrki Raina**. Na disputa, Fernando tinha o apoio dos sindicatos do Brasil, Nova Zelândia, Austrália, Coreia do Sul, Tailândia, Índia, Itália, duas entidades da Espanha, duas da França, uma da Bélgica, uma da Rússia, todo o continente africano e toda a América Latina.



Do outro lado, o concorrente tinha o apoio dos sindicatos estadunidenses, nórdicos, alemães e japoneses, além de sindicatos da Europa e Rússia. Mas na eleição, essas entidades representariam cerca de 60% dos votos.

Emendas - Para que mais uma vez, os cargos mais importantes da entidade mundial não ficassem restritos apenas aos dirigentes europeus, a base de apoio do brasileiro conquistou uma mudança estatutária que garantiu a eleição de **Fernando Lopes** e do japonês **Hiroshi Kamada**, como secretários-gerais adjuntos em Congresso. Na prática, os dois deixaram de ocupar apenas um cargo indicativo, para serem eleitos e passarem a ter um mandato na entidade. Segundo o **secretário-geral da CNM/CUT, Valter Sanches**, os sindicatos que apoiavam Fernando Lopes "ficaram satisfeitos com o acordo."

Os eleitos

O presidente do sindicato metalúrgico alemão **IG Metall, Berthold Huber**, foi eleito presidente da **FITIM**. Huber é membro do IG Metall desde 1971, ocupou a vice-presidência do sindicato em 2003 e a presidência em 2007.

Thomas R. Buffenbarger, presidente internacional da **Associação Internacional dos Maquinistas e Trabalhadores do Setor Aeroespacial**, foi eleito pelos delegados como vice-presidente da Federação. Buffenbarger lidera mais de 700 mil membros ativos e aposentados da Associação no Canadá e nos Estados Unidos.

Jyrki Raina, secretário-geral do **Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Nórdicas**, foi eleito secretário-geral da FITIM. Além de Fernando Lopes e Hiroshi Kamada na secretaria-geral adjunta, o Congresso também elegeu os membros do Comitê Executivo e da **Comissão de Finanças**, que terá **Valter Sanches** ocupando uma das quatro vagas. Antes, havia só duas cadeiras para esta Comissão. (*Valter Bittencourt - Imprensa CNM/CUT*)

Um verdadeiro desafio ao neoliberalismo

A criação de sindicatos nacionais fortes, o fortalecimento da negociação coletiva, a defesa dos direitos dos trabalhadores, a criação de um contrapeso ao poder das empresas multinacionais e a luta pelo comércio, desenvolvimento e empregos sustentáveis serão as principais tarefas da FITIM nos próximos quatro anos.



No terceiro dia do 32º Congresso Mundial da FITIM, realizado em Gotemburgo, na Suécia, os delegados debateram e adotaram os artigos 3.4 e 3.5, aprovando por unanimidade, a totalidade do Programa de Ação da FITIM 2009-2013.

Falando do apoio da Seção 3.4, sobre a criação de um contrapeso ao poder das empresas multinacionais, Bernardo Rangel Sergio (SITIMM, México) disse: "Necessitamos de uma política mundial para combater o poder das Multis mediante uma maior cooperação entre sindicatos para obter mais igualdade."

Para Valter Sanches, o protecionismo indiscriminado não é resposta para os problemas mundiais

Bob, membro do sindicato estadunidense United Auto Workers (UAW), ofereceu seu compromisso pessoal e reivindicou aos demais a unir-se a ele para que os membros participem e intervenham na ação direta da luta para potencializar o poder sindical.

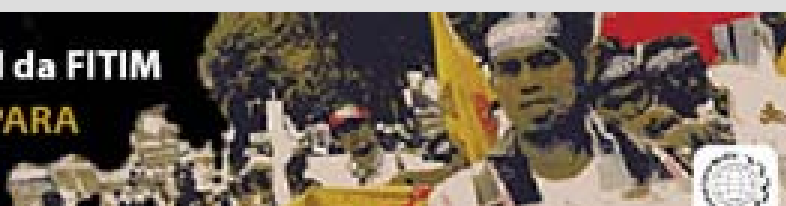
O secretário-geral da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT), Valter Sanches, foi o responsável por apresentar o artigo 3.5 que trata sobre a luta pelo comércio, desenvolvimento e empregos sustentáveis. Sanches argumentou que embora os países tenham o direito de se protegerem nestes momentos de crise, o protecionismo indiscriminado não é a resposta para resolver os problemas.

O alemão Wolfgang Rhode, do IG Metall, apoiou o artigo 3.5 e o trabalho da FITIM sobre este tema, declarando que "os países mais fracos precisam de exceções e os países em desenvolvimento necessitam de espaço suficiente para se desenvolverem."

Com a adoção destas medidas, o Congresso Mundial da FITIM adotou por unanimidade um programa de ação centrado na criação de sindicatos nacionais fortes, o fortalecimento da negociação coletiva, a defesa dos direitos dos trabalhadores, a criação de um contrapeso ao poder das empresas transnacionais e a luta pelo comércio, desenvolvimento e empregos sustentáveis.

Como disse em sua introdução, Julius Roe (AMWU, Austrália), presidente da Comissão do Programa de Ação, durante o segundo dia do Congresso, "as coisas que nos unem são muito maiores que as coisas que nos separam. Este é um programa de ação que pode conduzir a uma solidariedade mais efetiva, a mais direitos dos trabalhadores, maior poder sindical e um verdadeiro desafio ao neoliberalismo. (FITIM - tradução de Valter Bittencourt)

12º Congresso Mundial da FITIM
TRABALHO SEGURO PARA
UM FUTURO SEGURO



32º Congresso Mundial

Solidariedade não é apenas uma palavra

Filiados debateram programa de Ação da FITIM para o período 2009-2010, durante o 32º Congresso Mundial dos Metalúrgicos. No encontro, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Sérgio Nobre, relatou as grandes diferenças de salário e jornada enfrentada pelos metalúrgicos brasileiros



Sérgio Nobre convoca metalúrgicos a compartilharem experiências em debate do Programa de Ação da FITIM

Os delegados presentes no 32º Congresso Mundial da FITIM reforçam a luta para que haja uma ação real e unitária de luta durante os debates sobre o programa de ação da FITIM, nesta terça-feira (26).

Os artigos 3.1, 3.2 e 3.3 foram endossados de forma unânime pelos participantes do Congresso, mas não sem passar por um forte debate.

"Solidariedade não é apenas uma palavra", disse o chileno **Horacio Fuentes**, do Constramet, falando sobre o artigo 3.1, que trata da construção de sindicatos nacionais fortes e representativos.

A necessidade por aproximações regionais foi enfatizada pelo japonês Koichira Nishihara e pelo russo **Alexei Etmanov**, presidente do **ITUA**. Na Rússia, os sindicatos são cada vez mais vítimas de ataques.

"Sem negociação coletiva, não haveria sindicato", disse **Antonino Regazzi**, da italiana **FLM**, sobre o artigo 3.2, que fala sobre a negociação coletiva.

Os filiados da FITIM foram chamados a compartilhar suas experiências em acordos coletivos nacionais pelo presidente do **Sindicato dos Metalúrgicos do ABC**, **Sérgio Nobre**, que é um dos membros da delegação da CNM/CUT no Congresso. Nobre ressaltou em sua fala que os metalúrgicos brasileiros ainda sofrem com as diferenças radicais nas jornadas de trabalho e nos salários, nas diferentes regiões do país.

A delegada do sindicato estadunidense **United Steelworkers (USW)**, **Carol Landry**, enfatizou a desigualdade nos salários e condições de trabalho para as mulheres, que estão pagando o preço pela crise econômica mundial.

Os delegados também disseram que a crise está piorando os abusos sobre os direitos de organização sindical na Rússia, Bielorrússia, Chile, Colômbia e em outros locais, durante o debate sobre o artigo 3.3 intitulado "Defenda e proteja os direitos dos trabalhadores".

John Vinesh Mudaliar, do sindicato **NUFCW**, de Fiji, resumiu o debate para o artigo 3.3: "Nós viemos de várias partes do mundo, mas temos uma tarefa comum, que é lutar pelos trabalhadores", concluiu. (FITIM - tradução de Valter Bittencourt)

Vídeo: [CNM/CUT reivindica mais espaço para os sindicatos não europeus atuarem na FITIM](#)



Abertura, democracia e participação de toda a família da FITIM

O novo secretário-geral da FITIM, o finlandês Jyrki Raina, assinalou que a FITIM terá uma só política, que é o Programa de Ação 2009-2013

"Meu estilo de liderança se baseia na abertura, democracia e participação de toda a família da FITIM", disse Jyrki Raina, em seu primeiro discurso oficial como secretário-geral da FITIM, aos mais de 800 delegados que participam do 32º Congresso Mundial da FITIM, em Gotemburgo, na Suécia.

Raina afirmou que a FITIM terá uma só política, que é o Programa de Ação 2009-2013, que os delegados no Congresso debateram na manhã desta terça-feira (26). Agregou também que a FITIM deve fortalecer a ação, ter sindicatos fortes, organizar os não organizados e realizar campanhas eficazes e inovadoras que promovam uma maior igualdade de gênero e trabalho seguro.

O novo secretário-geral falou sobre a crise econômica e da necessidade de passar um futuro sustentável, com sindicatos que participem destas mudanças. "Nós temos a oportunidade histórica de mudar o modelo por um que desenvolva a justiça social e erradique a pobreza com normas justas para o comércio e que lute pelo trabalho decente", frisou.

Raina identificou que o tema do trabalho precário é prioridade para a FITIM. Em seu discurso, detalhou que nos países em desenvolvimento, entre 50 e 80% do trabalho é informal. Advertiu sobre o risco de que durante a recuperação econômica, os empregos permanentes que foram perdidos se substituam pela precariedade do emprego. "Necessitamos de uma campanha eficaz mundial contra o emprego precário que permita uma ação conjunta da FITIM junto a todos os sindicatos mundiais."

Organizar os não organizados foi outro dos pontos chave de Jyrki Raina. "Nossa força agora e no futuro, depende de nossa capacidade de organizar os trabalhadores, para negociar os contratos coletivos e unir forças nos momentos de dificuldade."

Ele também se comprometeu em manter um equilíbrio regional na FITIM, informar e envolver todos os filiados da Federação. (FITIM - tradução de Valter Bittencourt)

Sindicatos devem aproveitar oportunidades surgidas com a crise

O relatório do secretariado da FITIM aos delegados os conchama os sindicatos mundiais a mobilizar os trabalhadores para aproveitar a oportunidade que representa a atual crise econômica mundial

"Cada vez mais empregadores usam a crise financeira como desculpa para limitar ou reduzir os direitos fundamentais dos trabalhadores", disse o secretário-geral da FITIM, Marcello Malentacchi, durante a apresentação do relatório do secretariado da FITIM, no 32º Congresso Mundial da entidade. A CNM/CUT participa do Congresso, que é realizando em Gotemburgo, na Suécia.

Malentacchi culpou as instituições financeiras mundiais pela crise atual, por não terem controlado devidamente a economia mundial. "Supostamente as forças do mercado melhorariam o bem-estar de todos, mas o que tem sido feito, como mudança, é criar agitação social e gerar mais pobreza em muitos países.

"Conhecendo e como conhecemos, as causas e os impactos da crise atual, agora devemos considerar como transformá-la", completou. Assim advertiu que a capacidade dos sindicatos para sindicalizar os não sindicalizados é crucial para responder à crise. "A oportunidade existe, se soubermos aproveitá-la, mas somente se formos capazes de chegar aos trabalhadores e mobilizá-los para a ação."

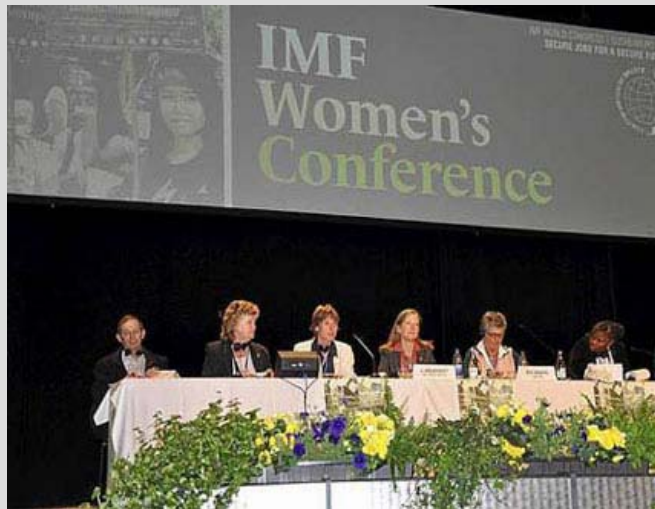
"Corresponde aos sindicatos demonstrar que somos capazes de motivar as pessoas para a solidariedade e a ação coletiva."

"Quando trabalhamos juntos para exercer esta força a nível local, regional, nacional e mundial, os sindicatos podem influir e impor a mudança a companhias, governos e também às leis."

"A partir disso, podemos criar os tipos de mudança que proporcionarão mais empregos seguros para um futuro seguro", finalizou. (FITIM - tradução de Valter Bittencourt)

Mulheres assumem compromissos para todos os metalúrgicos

Após quatro anos da incorporação das mulheres no Comitê Executivo da FITIM, a Conferência da Mulher analisou e debateu a participação das metalúrgicas em torno do trabalho precário



Pouco antes da abertura do 32º Congresso Mundial dos Metalúrgicos, da FITIM, as companheiras metalúrgicas realizaram na sexta-feira (22) a Conferência da Mulher, que teve a participação de Jürgen Peter e Marcello Malentacchi, que deixam neste ano a presidência e a secretaria-geral da entidade.

A conferência gerou um debate sobre a participação da mulher. Assinalaram a necessidade de melhorar o nível de participação e a importância de representar não apenas os interesses de gênero, mas sim de todos os trabalhadores em cada uma das regiões do planeta.

Também sustentaram a posição de que os homens devem conhecer os problemas das mulheres para conseguir um equilíbrio nas questões de gênero, já que assim todos assumem os compromissos não só para o bem das trabalhadoras, mas para toda a categoria.

Na conferência foram expostos casos de precarização trabalhista que vive atualmente a mulher. Representantes de sindicatos da Alemanha, Itália, Brasil, Indonésia e Japão. Detalharam os problemas que as trabalhadoras enfrentam, entre eles: a possibilidade de compatibilizar as tarefas de trabalho, sindicais e familiares; a falta de contrato de trabalho; a discriminação por sexo e raça; baixos salários, etc. Por último, ressaltaram que as mulheres são as mais afetadas na crise financeira e, por isso, concluíram que se pode e deve seguir trabalhando para que tenham mais acessos a empregos seguros e bem remunerados. *(FITIM - tradução de Valter Bittencourt)*

Berthold Huber

A força reside na unidade, não na divisão

O recém-eleito presidente da FITIM, o alemão **Berthold Huber**, se dirigiu aos delegados e agradeceu pela confiança depositada. Também disse que neste momento é preciso unir forças para enfrentar os desafios que confrontam os sindicatos.

Em sua declaração, Huber se referiu aos efeitos devastadores do capitalismo financeiro em quase todos os países. "Milhões de trabalhadores temem por sua própria subsistência e milhões estão em situação de extrema pobreza", afirmou. Para tanto, a maneira de combater o futuro deve ser acordado conjuntamente, com uma verdadeira solidariedade internacional.

"A comunidade internacional tem a obrigação de ajudar a criar redes de seguro social decentes nos países em que há carência", disse Huber em referência ao crescente desemprego nos países onde os desempregados não têm ajudas.

Huber, que também é presidente do sindicato alemão IG Metall, pediu aos líderes políticos que coloquem um freio nos mercados financeiros. "É preciso regulá-los e vigiá-los democraticamente. Os cassinos devem ser fechados!", sentenciou. O presidente da FITIM disse que também deseja inserir a regulamentação existente das organizações internacionais em um novo instrumento jurídico.

A FITIM defende a solidariedade e luta pela prosperidade, a justiça e a segurança social para todos neste mundo e não só para os ricos. O primeiro requisito para isso, na opinião de Huber, é a informação aberta entre as organizações filiadas da Federação.

Para enfrentar os desafios do futuro, necessita-se urgentemente de mais redes sindicais mundiais e Acordos Marco Internacionais mais eficazes. Unindo forças, deve-se combater o emprego precário e conquistar os direitos sindicais em todos os países. Como disse Huber, também é importante reforçar o trabalho regional da FITIM e conquistar uma maior participação dos sindicatos dos países do Sul. Segundo afirmou o presidente da FITIM, em sua declaração na terça-feira, "a força reside na unidade, não na divisão". *(FITIM - tradução de Valter Bittencourt)*

O que tem no fundo da CPI da Petrobrás

por **Artur Henrique, presidente nacional da CUT**

É revoltante assistir velhos personagens do PSDB e do ex-PFL falarem em "moralidade", "comportamento republicano" e outros valores que eles sempre foram pródigos em pisotear.

Há muitos mecanismos de fiscalização e controle sobre as empresas, privadas ou públicas. Mecanismos de Estado e até mesmo de mercado, importantes para apurar possíveis desvios e corrigi-los se houverem. Defendemos a intensificação desses instrumentos e da efetividade deles.

A Petrobrás, por ter maioria acionária pertencente à União, deve mesmo prestar contas de sua gestão, com maior rigor até que outras corporações, a título de exemplo e para fazer valer seu papel social em todos os momentos. A CUT sempre defendeu isso e acredita inclusive que deve haver participação social direta na gestão, com a presença de representantes eleitos pelos trabalhadores e pelos demais setores produtivos.

Que fique claro de uma vez. Tem de haver controle, mas não pode ser o controle do PSDB e do ex-PFL. A instalação da CPI - que o próprio ex-PFL achava precipitada, ligeira demais - tem evidente conotação eleitoral, e todos pelas ruas sabem disso. Dentre os objetivos inconfessáveis da oposição, o que mais aparece é a tentativa de inviabilizar o governo Lula.

Outras intenções perversas ainda não são tão evidentes assim. O papel dos movimentos sociais é trazer essas razões para a superfície, através das mobilizações que já iniciamos a partir da última quinta, no Rio de Janeiro.

Quais essas razões? Os movimentos sociais e os partidos de esquerda estão elaborando propostas e pressionando o governo federal para a implementação de uma nova lei do petróleo, que acabe com os leilões para exploração das jazidas e especialmente para garantir que as imensas riquezas da camada pré-sal sejam geridas por um fundo social soberano. Através desse fundo, parte expressiva dos resultados financeiros da comercialização do petróleo seria destinada para programas e políticas públicas de educação, combate à pobreza, cultura, saúde, infraestrutura, pesquisa, segurança e outras, destinadas ao pagamento da dívida social existente em nosso país.

Com a possibilidade cada vez maior de nascer um novo marco regulatório com essas características, a CPI, detonada a partir de denúncias que os mecanismos de controle podem facilmente resolver, é uma iniciativa oportunista de implodir uma mudança de tamanha monta.

Assim, a oposição espera manter tudo como está, com a vigência da legislação criada no governo FHC e que permite a multinacionais e ao capital especulativo continuar se apropriando das reservas brasileiras. Lembremos que a fonte de energia representada pelo petróleo é cada vez mais escassa no mundo, especialmente nos países do Hemisfério Norte. Segundo dados apresentados em nosso Seminário Energia, Desenvolvimento e Soberania, realizado ano passado, os Estados Unidos têm reservas próprias para mais quatro anos, no máximo. O PSDB e o ex-PFL, artífices da privatização tresloucada dos anos 1990, portam-se como a 4ª Frota estadunidense, que passou a lançar olhares ameaçadores sobre nossa costa assim que foi anunciada a descoberta do pré-sal, quando a era Bush começava a naufragar.

Além de querer minar possibilidades de futuro, a oposição não hesitará em causar a interrupção de obras que têm investimentos da Petrobrás. Há muitos projetos, seja no âmbito do PAC ou não, com investimentos vindos dessa estatal. Se a CPI se degenerar totalmente, pode comprometer desde já obras essenciais para o desenvolvimento regional e nacional. Num cenário de crise internacional e sendo a Petrobrás o maior investidor do país - 92% de todos os investimentos puxados por estatais e com desembolso maior que a própria União - a oposição quer fazer o Brasil patinar em meio à crise.

Agora, através de ações na mídia, tentam vincular nossas mobilizações a patrocínios ou convênios que os movimentos sociais receberam da empresa. Esquecem de dizer que entidades empresariais, incluindo a mídia, e ONGs ligadas à oposição também recebem esse tipo de investimento, algo comum a uma empresa do porte da Petrobrás. De nossa parte, podemos dizer com tranquilidade que todas as ações da CUT Nacional em parceria com qualquer empresa ou órgão do governo foram realizadas e suas prestações de contas aprovadas pelos órgãos controladores.

Brasil Metal Internacional é o boletim informativo eletrônico sobre as questões internacionais que afetam os metalúrgicos brasileiros. Ele é produzido pela Confederação Nacional dos Metalúrgicos – CNM/CUT

Secretário Geral: Valter Sanches

internacional@cnmcut.org.br